



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1235

QUINTA-FEIRA

21

FEVEREIRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA



IV

As tradições humanas de Barcelos ilustram nobremente o nome da Terra.

Os nossos maiores, sempre briosos, nunca deixaram a honra própria por mãos alheias.

Influenciados pelo humanismo cristão, a sua sensibilidade humana sempre se evidenciou exuberantemente.

A caridade, a que outrem tenta chamar solidariedade, é a pedra de toque da civilização. Distinta porém a diferença entre a caridade, que é igualdade, e a solidariedade que pode ser, apenas, deferência ou amizade, se não tolerância.

Aqui — teve eco o Sermão da Montanha — pedra essencial do edifício cristão, cujo esquecimento, cuja despiciência — mesmo em quem devia estar imunizado — é anátema dos tempos modernos — de tendência a prazeres sensoriais — no vão sentido — de desenquadramento dos valores humanos — em riscos de queda, inevitável, em anarquia que, a dar-se —

com exemplo no desequilíbrio dos conhecidos bonecos teimosos — tem de terminar pelo regresso à primeira forma, à posição essencial, o respeito pela dualidade psíquico-somática, realçada pelos ensinamentos cristãos.

Os nossos pais cuidavam das realidades, desprezando as aparências. Para eles, os bens do espírito sobrelevavam os materiais. Parecerá que, no sentido de agora, gozariam menos a vida, mas sentiam satisfações que hoje só raros vislumbram. Para eles — a ambição, de mãos dadas com o egoísmo frio, não era quase tudo. Sentiam-se felizes em doar-se, legando-nos obras, nem sempre continuadas por nós.

Alto e sempre oportuno exemplo de solidariedade humana, o Recolhimento do Menino Deus, fundado — tome-se nota — por preta. Instituição para amparo e educação de meninas orfãs, que ainda hoje não perdeu oportunidade. Por esta casa pas-

(Cont. na pág. 6)

Novo Assistente da Faculdade de Medicina

Foi nomeado Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o jovem e ilustre barcelense Sr. Dr. José Mariano de Figueiredo Machado, filho da Sr.ª D. Maria Luísa Chaves Marques de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo Machado e do Sr. Dr. José António Peixoto Pereira Machado, muito digno e prestigioso médico e Delegado de Saúde nesta cidade.

Felicitemos o jovem médico e auguramos-lhe carreira brilhante, felicitações que tornamos extensivas a seus queridos pais.

O CORAL DE BARCELOS

FESTEJOU O 4.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

E deveras consolador assistir-se à comemoração de um aniversário quando se denota que as pessoas se não envelhecem, mas sim, se rejuvenescem perante os factos e realidades.

O CORAL DE BARCELOS festejou no passado Sábado, 16 do corrente, mais um aniversário da sua fundação e digamos de conceito agradabilíssimo que os anos o fazem voltar à juventude, fazendo-se escutar com um certo

à vontade, com interpretação firme e até com uma certa ousadia que seria de se precaver na escolha do programa tão difícil de execução como o que foi apresentado, tratando-se de um grupo puramente amador e quase na sua totalidade de elementos sem conhecimentos musicais.

Não foram infelizmente muitos os barcelenses que se deslocaram ao Salão Nobre da Câmara Municipal para assistir a festividade de tão alto nível, quer cultural quer artístico, embora que até nós tínhamos cumprimentado inúmeras pessoas que de terras distantes quiseram associar-se e auscultarem-se profundamente maravilhadadas pelo excelente e tão qualificado auditório.

Tinha o CORAL DE BARCELOS uma dívida a saldar e a data festiva do aniversário foi propícia para, numa simples mas nobre atitude, prestar homenagem àquele que lhe deu vida, o Dr. Vasco Faria, ao tempo Presidente da Edilidade Barcelense, descerrando na Sede (provisória) uma fotografia como preito de gratidão ao homem que soube dizer aos barcelenses que a música é algo de bom para a conciliação da humanidade como o afirmaria depois o conferente.

A festa foi despida de cerimónia formal, à tração como tinha de ser, mas justíssima como bem o soube exprimir o Maestro Padre José Fernandes e o padrinho do Coral que descerrou a fotografia, o Cônego Dr. Manuel Faria.

Os corallistas quiseram também abraçar o seu companheiro—Frei Benjamim de Alvelos que em missão apostólica se ausentaria por um ano no Canadá, acto a que se associou o Dr. Vasco Faria oferecendo-lhe uma lembrança que lhe faria lá longe recordar a cada momento os seus amigos e o Coral.

Não queremos ocupar grande espaço neste semanário, mas se fosse possível muito de bom teríamos que escrever do programa na Câmara Municipal, em que foi

(Continua na página 6)

No trigésimo dia da morte do Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior

Celebrou-se na velha colegiada barcelense a missa do trigésimo dia, do que foi o último primeiro comandante dos Bombeiros de Barcelos.

Templo, apesar de vasto, incapaz de conter a multidão de piedosos assistentes, atraídos pela saudade, que só tarde se atenuará, por alguém que apenas e somente soube ser Homem.

Homem na sociedade, no trabalho, na família. Sempre permeável ao bom conselho, recebido ou dado. Sincero, franco e voluntarioso. Daquela afabilidade, que convence e vence. Daquela simplicidade, que cativa e atrai. Daquela sentimento, que encanta — mas não seduz — e é paradigma para quem tem de trilhar o bom caminho.

Não — ilusória impressão — não por sortilégio de fortuna nem por virtude de posições. Muito menos por fruto de arranjos ou de esforços intencionais. Apesar de realmente afortunado e de exercer, durante longos anos, cargos de mando, nunca se deixou influenciar por esses factores, que aliás dão prestígio e poder. Simples, lhano e despretensioso, como estimado irmão mais velho de quem com ele convivia ou que dele se abeirava.

Pessoalmente foi exemplo de homem bom.

Publicamente — é um dos filhos dedicados de Barcelos, por cujo interesse, por cujo prestígio sacrificou toda a sua existência.

Os Bombeiros — que tanto lhe devem — já se esmeram na sua consagração.

Não será certamente vã a oportunidade do reconhecimento de Barcelos — cidade e concelho — em consagração deste Barcelense, ilustrado por suas virtudes pessoais e pelos seus serviços à Terra.

Mário da Gama

Carlos Manuel Cibrão

Vindo de Angola, onde estava em serviço de soberania e em trânsito para os Açores, onde continuará no cumprimento desse sagrado dever, mas junto de sua querida esposa, passou por esta cidade, visitando seu pai, o nosso camarada de trabalho, Carlos Cibrão, o Sargento-aviador, nosso conterrâneo e assinante, Sr. Carlos Manuel Ribeiro Novo Cibrão.

Agradecemos os seus cumprimentos que veio trazer à nossa Redacção.

RETALHOS...

DE GRAÇA!...

FOR João Manuel

As duas comadres...

— Liberdade, liberdade
Quem a tem chama-lhe sua
É ver crescer à vontade
Os «preços» na minha rua...

— Na sua rua e, na minha
Os preços são polvorosa...
Nem queira saber vizinha
Como a Vida é cor-de-rosa!...

— O meu homem, Nicolau,
Não há ninguém que o oiça
Mas cheirou-lhe a bacalhau
Foi o desterro da loiça...

— Eu nada faço a contento
De tudo ele só diz mal
É tamanho o pé de vento
Que parece um vendaval...

Veio o azeite e o sabão
E o óleo que eu comprei...
Foi tamanha a discussão
Que contar-lhe nem eu sei

— O Nicolau, minha amiga
É levadinho da breca
Defende a sua barriga
Mas, quer tapar a careca...

— Ora, assim, não está bem
É muito complicado
A não ser p'ra quem já tem
Um riquíssimo... ordenado!...

E, como ele é modesto
Funcionário... vizinha,
Não há sobras nem há restos
Como, por certo, adivinha!...

Festa de anos

Faz anos na próxima terça-feira, dia 26 do corrente, o nosso estimado amigo e assinante Sr. António de Jesus Gomes. Homem bom, simples, na sua maneira de ser e de sentir, é um industrial da construção civil de processos honestos, e que se pode confiar, por ter levado sempre



uma vida rectilínea, tanto no aspecto de comando, como naquele em que tem de ser comandado. Humano, justo e compreensivo, o Sr. António de Jesus Gomes é credor de toda a simpatia e consideração.

Por isso mesmo os seus numerosos amigos aqui estão a desejar-lhe muitas felicidades, neste dia em que, com a sua numerosa prole, festeja mais um aniversário natalício.

CALENDÁRIO

A Casa Damião, indústrias metalomecânicas, de Torres Vedras, teve a gentileza de nos enviar um interessante e útil calendário para o ano corrente.

Registamos a oferta, com os nossos agradecimentos.

Trabalhos em Fórmica SOCIEDADE FAZEM ANOS

Executam-se por planta ou desenho:

**ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS**
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcades de Faria, 86
Tel. P. F. 83392 — BARCELINHOS



APRESENTA

Sexta-feira, 21 — às 21,30 horas

**O HOMEM QUE EU NÃO
MATEI**

M/14 anos*

Domingo, 23 — às 15,30 e 21,30 horas

VAMOS TER SARILHOS

M/18 anos

A seguir

**SARTANA NO VALE
DOS ABUTRES**

**CASA DE SAÚDE
DE S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS**

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Maria do Céu da Silva Maciel, professora oficial.

Amanhã — 6.ª-feira

Os Srs. Fernando José Martins da Silva Correia e Joaquim Malheiro Esteves.

No Sábado

A menina Maria Natércia Quinta e Costa Carvalho Araújo e as Sr.ªs Dr.ª D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e o Sr. José Carlos Costa Lima de Barros.

No Domingo

A Sr.ª D. Maria Ângela Coelho Lemos de Araújo Regado e D. Lia Serra de Brito Miranda.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e os Srs. Dr. Jorge Casimiro Guimarães Quinta e Carlos Alberto Matos de Carvalho.

Na 3.ª-feira

A menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira, a Sr.ª D. Ilda Faria da Silva Melo e o Sr. António de Jesus Gomes.

Na 4.ª-feira

A menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha e as Sr.ªs D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado, e D. Maria Aurora Ferreira Gayo Amorim.

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS
TELEFONE 82812

AUTO-REPARADORA DE MIGUEL CRESPO

AVISO

Comunico a todos os prezados clientes e amigos que a Firma Auto-Reparadora de Vale & Crespo foi extinta, ficando a Firma Auto-Reparadora de Miguel Crespo, com as mesmas instalações na Rua Cândido dos Reis n.º 16-1. O telefone passou a ter o n.º 82848.

Miguel Pereira Ballester Crespo

VENDE-SE

Em Barcelos um prédio com rés-do-chão, 2 andares e águas furtadas, fachada com 5 portas, situado no melhor local da cidade com área coberta de 230 m² e quintal com 450 m² e 2 saídas independentes.

Falar na Casa José Pereira da Quinta, Sucrs., Ld., ou telefones n.ºs 82 518 ou 83 223 em Barcelos.

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

VENDE-SE

NA FREGUESIA DE CAMBEZES — BARCELOS

Falar com o proprietário Manuel Fernandes de Oliveira Residente no lugar de Azevinhos — Cambezes ou pelo telefone n.º 95168 (Rede de Braga)

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Friso publicitário

SABEDORIA

Não creias no sorriso dos lábios que o sorriso nos olhos não acompanhe.

(ADOLFE HOUDÉTOT)

Uma quadra

Não anda sem companheira
O amor, a eterna criança.
Quando não é a cegueira,
É sempre a desconfiança.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserido no Grémio dos Armazenistas
de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e
mais completo sortido em arti-
gos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410

BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da

TELEFONE, 824

36—Largo da Calça
BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de M

TIROL

LINGERIE TI

Para a elegância im-
mulher exigente

FABRICANTES

Fernando Pereira & Irmã
BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) Francamente que gostamos da actuação de Nivaldo e Cardoso no passado domingo, a trabalharem o tempo todo na linha média gilista. Pela vez primeira, cremos, tanto o uruguaio como o brasileiro estiveram os noventa minutos em jogo, e daí nasce o apontamento de que possuem nas pernas o tempo jogável.

Não fora esse pormenor, de capital importância para um futebolista, já Nivaldo não conseguiria obter o terceiro golo, pois demonstrou ter força suficiente para galgar terreno e disparar com força também.

Dir-se-á que num e noutro nem tudo foi perfeito. Certo. Mas lembremo-nos que não têm sido titulares, e a rotação ajuda muito para um perfeito entrosamento de jogo.

Para mais, o jogador mais consubstanciado e elástico, como o é o nosso Pedrinho, estava em dia em que as coisas não lhe saíam perfeitas, daí advindo uma sobrecarga para os seus dois colegas da linha média.

Como quer que seja, deram-nos óptimas referências com o indicativo que têm lugar na equipa.

Vamos a ver o que se segue...

(2) Só um único pormenor relegou a equipa junior gilista para um lugar que não tem assento na disputa do Campeonato Nacional.

Na fase final, quase um tanto imprevisivelmente, ao deixar-se bater por um modesto Famalicão, em Barcelos, tirou-lhe a possibilidade de conquistar um segundo lugar que lhe permitiria entrar noutras andanças mais gradas.

Foi pena, pois do seu labor com bastantes pormenores positivos, bem encaminhados por um experiente João Vieira, mereciam esse galardão para uma maior rotação e aproveitamento da necessidade de maturação futebolística, já que dos juniores é que podem sair «material» válido para a continuidade da Collectividade.

Agora, só nos resta a nova época, para vermos se somos mais felizes...

(3) De empertigamento em empertigamento, nesta lufalufa de aquilatar e somar preciosos pontos, lá andam envolvidos os nossos representantes da 1.ª Regional.

Emparceiram no mesmo lugar da tabela classificativa, numa compita a todos os títulos brilhante, e na «espreita» de que o guia «escoregue», já que a distância a que moram se queda por cinco pontos.

Os «Galos» estão a melhorar a olhos vistos, de domingo-a-domingo. Por sua vez, o Santa Maria mantém aquela mesma toada com que iniciou o Campeonato. Da subida de forma de um, e da regularidade de outro, pode muito bem acontecer que galguem terreno suficiente que os leve a disputar o primeiro.

Não seria nada mau que tivéssemos uma equipa na 3.ª Divisão...

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 13.ª Jornada

Prado, 0 — Os Galos, 0

Jogo em Prado, dirigido pelo Sr. Mário Barreiros, de Guimarães.

«Os Galos» alinharam com: Ventura; Cristina, Adão, Jorge e Chico; Mário, Nel e Lino; Quim, Rei e Toquinhos (Torres).

O resultado deste encontro que terminou com as equipas igualadas com o nulo no marcador, não reflecte o desenrolar do jogo, que foi bem disputado pelos nossos representantes, que se vêm a reafirmar estarem bem estruturados e preparados com vista ao futuro.

Dominando quase sempre, a equipa de além-rio só não averbou um triunfo por manifesta falta de sorte, pois disfrutou de um bom punhado de ocasiões de marcar, enquanto a equipa de Prado somente se acercou por três vezes da sua baliza, limitando-se no resto a defender-se, o que lhe valeu a conquista de um ponto, para si bastante lisongeiro.

Na parte preliminar da partida, um remate à baliza do Prado, com o seu guarda-redes fora dos postes, foi desviado por um defesa para canto e quase ao findar o encontro, Rei, frente ao guarda-dão ao atirar por cima dos postes, foram as mais flagrantes oportunidades de golo perdidas pelos nossos representantes que mereciam a vitória que lhe fez negaças.

Boa arbitragem.

— O Santa Maria ao jogar no seu campo com o Maria da Fonte, obteve o resultado mais expressivo da jornada ao bater aquela equipa por 4-0.

JUNIORES

Resultado Merelinen. — G. Vicente 1-2

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 3 — Varzim, 1

Vencedores com personalidade...

Arbitro — Augusto Bailão (Lisboa).

As equipas formaram inicialmente:

GIL VICENTE — Figueiredo; Marques, Celton, Palheiras e Murraças; Cardoso, Nivaldo e Pedrinho; Simões, Marconi e Russo.

VARZIM — Freitas; Serrão, Quim, Artur e Salvador; Ruben, Marques e Jarbas; Álvaro, Albano e Ademir.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores — Nivaldo, aos 17 e 85 minutos e Russo, aos 47, marcaram a favor do Gil Vicente.

O golo varzinista foi obtido por intermédio de Ademir aos 24 minutos.

Substituições — Uma e outra equipa experimentaram só uma substituição. No Varzim, Sidónio ocupou o lugar de Serrão aos 71 minutos.

No Gil Vicente, Morais entrou a substituir Marconi quando eram decorridos 80 minutos de jogo.

Logo no começo da partida perpassou um frémito de emoção, por parte dos locais, quando Simões fez esbarrar o esférico na trave com potente remate. Eram só decorridos 2 minutos de jogo, e a enorme assistência que emoldurava o campo, ficou com um apontamento da determinação gilista em cedo iniciar o marcador.

Sempre em toada veloz, os jogadores barcelenses enleavam os varzinistas, tendo a determinante de visarem a baliza à guarda de Freitas, não só por intermédio dos seus avançados como de médios e laterais.

Neste assédio, Nivaldo por mais de uma vez experimentou o seu forte pontapé esquerdo, assim como Marques teve um portentoso remate que Freitas desviou para canto com muita dificuldade.

Foi naturalmente que surgiu o golo aos 17 minutos. Nivaldo, a acompanhar e apoiar o ataque gilista, sempre em rápidas progressões, disparou à entrada da grande área e obteve um golo de belo efeito. Mais pressionaram os donos da casa, no intuito de elevarem a contagem, mas a defesa varzinista, muito bem escalonada e de ajuda mútua, nos diversos sectores, opunha-se com virilidade e rechaçava o esférico com determinação. No entanto, por mais de uma vez tiveram os gilstas oportunidade de elevarem o score, mas a sorte fez negaças de tal forma que, num despacho longo, a bola

foi aos pés de Albano solto, já que Murraças estava adiantado no terreno; o jogador progrediu e rematou forte. Figueiredo, tinha fechado bem o ângulo da baliza e defendeu, mas dada a violência do remate não conseguiu segurar a bola, e Ademir limitou-se a empurrar o esférico para o fundo da baliza, conseguindo a igualdade no marcador imerecida, já que na única vez que foram à extrema defesa barcelense obtiveram um golo.

Um tanto a frio, este golo deu a sensação de haver um esfriamento por banda dos locais, pois até ao intervalo já os gilstas não deram a mesma nota da alegria de jogar como até então, aparecendo os varzinistas a desbobinar um futebol lento e repousado, como lhes convinha.

Logo após o recomeço da partida, pois dois escassos minutos se tinham passado, Marconi meteu muito bem a bola por entre dois defesas da equipa visitante, a solicitar a rapidez e irrequietismo de Russo que, em passada veloz, progrediu um tanto e desferiu forte pontapé sesgado, batendo Freitas sem remissão. Estava desfeita a igualdade, a pautar e a premiar a equipa que bem merecia estar em vencedora, pelo seu labor e empertigamento

durante grande parte do meio tempo.

Em toada um pouco mais lenta, talvez devido ao grande desgaste experimentado na 1.ª parte, para mais com fraca actuação de Pedrinho e Simões, em dia verdadeiramente não, ressentiu-se o meio-campo gilista, e os varzinistas apareceram mais a perturbar a defesa local, criando algumas situações de apuro, uma das quais Palheiras salvou mesmo em cima do risco. Sidónio, o jogador-treinador do Varzim, já tinha entrado a jogar e apoiava fortemente o seu ataque, na mira de conquistar a igualdade.

Entretanto Marconi cedeu o lugar a Morais, e este jogador, volvidos que eram escassos minutos de presença em campo, recebe um passe sesgado de Cardoso, pelo lado direito, a requerer rápida infiltração. Na zona frontal Nivaldo acompanha a jogada e, no momento oportuno, Morais chuta e Nivaldo capta o esférico, com o pé direito, vira de imediato a bola para o pé esquerdo e visa a baliza com força e jeito, obtendo deste modo o terceiro golo gilista, o da tranquilidade.

Arbitro ou Sr. Augusto Bailão e bem. Note-se, que as duas equipas intervenientes muito lhe facilitaram o trabalho pela correcção que patentearam durante todo o encontro, já que o jogo foi disputado com virilidade mas com aprumo e respeito mútuo.

A equipa do Gil Vicente está, de jogo para jogo, a personalizar-se, e esta vitória obtida com todo o mérito vem premiar essa mesma personalização.

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	23	14	3	6	33	19	31
Sanjoanense	23	12	6	5	29	13	30
D. de Fafe	23	10	10	3	24	8	30
Penafiel	23	12	4	7	30	20	28
Tirsense (x)	22	11	5	6	32	31	27
Lourosa	23	10	7	6	28	30	27
Braga (x)	22	9	8	5	27	17	26
Varzim	23	10	6	7	25	24	26
Salgueiros	23	9	8	6	32	27	26
U. de Coimbra	23	9	7	7	35	28	25
D. de Chaves	23	10	5	8	25	23	25
Riopele	23	6	11	6	37	30	23
Famalicão (x)	22	6	10	6	21	20	22
Vilanovense	23	5	11	7	23	26	21
Gil Vicente	23	8	3	12	30	30	19
Feirense	23	4	10	9	24	31	18
Oliveirense	23	4	8	11	17	29	16
U. de Lamas (x)	22	4	6	12	16	29	14
Gouveia	23	5	2	16	17	40	12
D. das Aves	23	3	4	16	17	48	10

Têm um jogo em atraso.

Resultados

Feirense — Vilanovense	2-2
Aves — Tirsense	3-2
Lourosa — Riopele	1-1
Gil Vicente — Varzim	3-1
U. Coimbra — Oliveir.	4-1
Sanjoanense — Chaves	2-0
Braga — Gouveia	4-0
Fafe — Lamas	2-0
Penafiel — Espinho	1-0
Salgueiros — Famalicão	1-0

Jogo para domingo

Tirsense — Vilanovense
Riopele — Aves
Varzim — Lourosa
Oliveirense — Gil Vicente
Chaves — U. Coimbra
Gouveia — Sanjoanense
Lamas — Braga
Espinho — Fafe
Famalicão — Penafiel
Salgueiros — Feirense

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELLOS

MALHAS EICAL—EMPRESA INDUSTRIAL DO CAVADO, L.^{DA}

Constituição de Sociedade

Por escritura de 22 de Janeiro de 1974, lavrada a fls. 61 v.º do livro C-2 do 2.º Cartório Notarial de Barcellos a cargo do Notário Dr. Hermenegildo de Carvalho Maia, foi constituída esta Sociedade entre os sócios Aníbal Araújo; Manuel Pimenta Mendes, António Gomes da Costa, residente no lugar da Portela da freguesia de Vila Cova; Adélio Miranda do Vale Lima, residente no lugar da Portela, da freguesia de Vila Cova; e António Barbosa, residente na Avenida Dr. Oliveira Salazar, da cidade de Barcellos, e a qual se rege pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a denominação de «MALHAS EICAL — EMPRESA INDUSTRIAL DO CAVADO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Calçada, da freguesia de Mariz, concelho de Barcellos, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

SEGUNDO — O seu objecto é a indústria e comércio de tecidos de malhas, podendo, além disso, explorar qualquer outro ramo de indústria ou comércio deliberado em assembleia geral e que seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de OITO MIL CONTOS, correspondendo à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de mil novecentos e vinte contos do sócio Aníbal Araújo; uma de mil novecentos e vinte contos do sócio Manuel Pimenta Mendes; uma de mil setecentos e sessenta contos do sócio António Gomes da Costa; uma de mil quatrocentos e quarenta contos do sócio Adélio Miranda do Vale Lima e uma de novecentos e sessenta contos do sócio António Barbosa Eiras.

QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, no entanto, os sócios fornecer à Caixa Social os suprimentos de que ela venha a carecer nas condições do juro e reembolso fixados em assembleia geral.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sendo remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, os quais também distribuirão entre si os respectivos serviços de harmonia com o que for acordado entre eles.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique validamente obrigada em actos de responsabilidade, designadamente letras, livranças, cheques, extractos

de factura e contratos, abonações e actos semelhantes, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo sempre imprescindível que uma delas seja dos sócios gerentes Aníbal Araújo ou Manuel Pimenta Mendes, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por um só gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O gerente Aníbal Araújo poderá delegar no seu filho, Valdemar Rodrigues Araújo, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

SEXTO — É proibido aos gerentes usar da firma social em documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações ou actos semelhantes; o faltoso, além de responder para com a sociedade pelos prejuízos que lhe cause, perderá a favor dos seus consócios os lucros a que tenha direito no ano em que praticar a falta.

SÉTIMO — É livre a divisão e cessão total ou parcial de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito, a qual se reserva o direito, e, não querendo a sociedade exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente e sendo mais do que um a optar, será essa quota dividida pelos optantes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que pretender ceder no todo ou em parte a sua quota a estranhos avisará a sociedade e os sócios por carta registada, com aviso de recepção, declarando o prego e as condições da cedência. Dentro do prazo de quinze dias após a recepção da carta, será convocada uma assembleia geral da sociedade, e nela será resolvido por unanimidade ou por maioria se a sociedade deve ou não optar pela aquisição de tal quota.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Se a sociedade ou os sócios individualmente não quiserem usar do direito que lhes é conferido, deverão comunicar esse facto ao sócio cedente para que este, no prazo de quinze dias, dê a conhecer o nome do presumível adquirente e condições do contrato.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se não convier na sociedade o ingresso do presumível adquirente fica esta sociedade com direito de amortizar a quota cedente.

OITAVO — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do interdito, devendo estes participar estes factos à sociedade no prazo de noventa dias a contar da morte ou do trânsito em jul-

gado da sentença da interdição, e, no mesmo prazo, deverão escolher um que os represente a todos enquanto a quota se mantiver indevisa.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O não cumprimento do estatuído deste artigo dá à sociedade o direito de amortizar a respectiva quota, cujo valor será estabelecido de harmonia com o seu valor actual na data da amortização.

NONO — A amortização de quotas é expressamente proibida, excepto nos seguintes casos:

UM — Quando se verifique o exposto no parágrafo primeiro do artigo anterior.

DOIS — Quando os herdeiros do sócio falecido não forem o seu cônjuge ou descendentes legítimos.

TRES — Quando seja feita penhora ou arresto sobre alguma quota ou quando por qualquer motivo deva proceder-se à sua arrematação judicial.

QUARTO — Quando seja deliberado por unanimidade de todos os sócios.

DÉCIMO — Dissolvida a sociedade serão liquidatários os gerentes, que procederão de harmonia com as deliberações tomadas em assembleia geral sobre o assunto; no caso, porém, de algum dos sócios pretender os haveres sociais, serão estes licitados verbalmente entre todos e adjudicados ao que mais der por eles.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Nos casos previstos no parágrafo terceiro do artigo sétimo, parágrafo primeiro do artigo oitavo e nos números um, dois, três e quatro do artigo nono (amortização de quotas) o prego da transmissão ou o valor da amortização da quota será determinado por um balanço especial feito no prazo de trinta dias pelo guarda-livros da sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Se o balanço organizado nos termos do parágrafo anterior, não for aceite por qualquer dos interessados, proceder-se-á a novo balanço, no qual intervirá uma pessoa indicada pela sociedade, outra pelo sócio, seus herdeiros ou representantes, conforme o caso, e ainda uma terceira pessoa escolhida por todos os interessados.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se os sócios, seus herdeiros ou representantes não indicarem à sociedade até quinze dias depois desta lho solicitar qual a pessoa que escolhem para intervir na determinação do valor da quota, essa escolha ficará pertencente à sociedade.

PARÁGRAFO QUARTO — Se as duas pessoas escolhi-

†
ARMINDO PEREIRA PIMENTA

No 1.º Aniversário do seu Falecimento

No próximo sábado, dia 23 do corrente, faz um ano que lá longe, muito distante da sua terra, que meses antes havia visitado, faleceu o nosso querido amigo e conterrâneo Sr. Armindo Pereira Pimenta, deixando mergulhados na dor mais profunda sua querida esposa e filhos.

É com imensa saudade que recordamos esse amigo e lembramos que pelo seu eterno descanso sua esposa e filhos mandam celebrar uma missa, naquele dia, sábado, às 19,30 h. na Igreja Matriz agradecendo antecipadamente a quantos se dignarem assistir a esse piedoso acto.



Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcellos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.^{mos} Clínicos para:

- Prevenção trombo-fiebite
- Esclerose
- Úlceras das pernas
- Clirurgia das varizes
- Fracturas das pernas

Cintas Medicinais de Gravidez

das pelas duas partes interessadas não indicarem uma terceira pessoa até quinze dias depois da sociedade lho pedir ou se alguma das partes não concordar com a indicação por elas feita, a nomeação será feita pelo juiz de Direito da comarca, a solicitação de qualquer das partes.

PARÁGRAFO QUINTO — Nos casos previstos neste artigo o pagamento das quotas será feito pela forma seguinte: um quarto no acto da cedência e os restantes três quartos, em partes iguais, de seis em seis meses, vencendo durante os prazos de pagamento, o capital não pago, o juro bancário.

DÉCIMO PRIMEIRO — Anualmente, será dado um balanço, com referência a trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal e bem assim quaisquer outras percentagens para outros fundos de interesse social votadas pelos sócios, que sejam permitidas por lei, ser divididos pelos sócios na proporção do

capital das suas quotas, termos em que suportarão os prejuízos até ao limite da sua responsabilidade legal.

DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias, sempre por lei não sejam exigidas outras formalidades, caso em que estas serão cumpridas sem prejuízo das cartas atrás referidas.

DÉCIMO TERCEIRO — Fica vedado aos sócios expirar ou fazer parte de qualquer indústria ou comércio igual ou semelhante aos que forem explorados por esta sociedade, além das sociedades de que já fazem parte nesta data.

DÉCIMO QUARTO — Nômissos regularão as deliberações validamente tomadas em assembleia geral e as disposições legais aplicáveis.

Secretaria Notarial de Barcellos, aos vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante
Alberto Pereira Azevedo

FALECIMENTOS

Augusto José da Silva Matos

Na sua residência, na freguesia de Gilmonde, faleceu na penúltima terça-feira, o Sr. Augusto José da Silva Matos, considerado proprietário e exemplar chefe de família que gozava da maior estima e consideração.

Era casado com a Sr.ª D. Filomena das Eiras Ribeiro e pai da Irmã Maria Amélia Ribeiro de Matos, Superiora do Colégio Terciano de Braga e do Rev.º Padre Adélio Ribeiro de Matos, pároco da freguesia Rio Frio, do concelho dos Arcos de Valdevez e ainda das Sr.ªs D. Maria Emilia, D. Delfina, D. Elvira e Palmira Ribeiro de Matos e dos Sr.ªs João Baptista, António, Joaquim, José e Mário Ribeiro de Matos.

O funeral do saudoso extinto teve lugar na manhã de quarta-feira seguinte, daquela sua residência para a igreja paroquial, onde foram rezados officios fúnebres, sendo em seguida sepultado no cemitério local.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

João Alvelos Lamela

No Hospital Escolar de S. João, no Porto, onde se encontrava internado depois de haver sido submetido a melindrosa operação, faleceu o nosso querido amigo Sr. João Alvelos Lamela, de 68 anos de idade, industrial, residente em Arcozelo.

Pessoa dotada de carácter íntegro, era muito estimada e considerada nesta cidade, pois pela sua oficina de reparação de automóveis passaram os melhores mecânicos de hoje que dão contributo

para o maior prestígio da profissão.

Trabalhador infatigável, mesmo já doente, não deixava de comparecer, mostrando, com a sua presença um exemplo vivo das suas virtudes de homem bom.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Emilia Fernandes Lamela e pai da Sr.ª D. Elvira Pimenta Lamela Barbosa, casada com o Sr. Manuel Félix da Silva Barbosa e do Sr. José Pimenta Lamela, casado com a Sr.ª D. Teresa de Fátima Lamela, ausentes na Bélgica, nossos estimados assinantes.

Deixou o finado, outros filhos que, por ausentes, não os podemos identificar, do que pedimos desculpa.

O seu funeral, realizou-se na manhã do último sábado, da sua residência para a Igreja Paroquial, onde teve missa de corpo presente, e daqui para o cemitério local.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

António Gonçalves Lima

No Hospital da Misericórdia, onde se encontrava internado por motivo de grave doença, faleceu no último sábado, o Sr. António Gonçalves de Lima, solteiro, de 44 anos de idade, empregado fabril.

O funeral saiu na tarde de 2.ª-feira, daquele estabelecimento hospitalar para o cemitério municipal.

Pêsames à família.

DR. VASCO DE CARVALHO ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
Às Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas
Telefone 82737 — BARCELOS



Oito razões de Ouro
Recomendam

MANCOZAN

Prá vinha de Vinho Verde

MANCOZAN é um produto



- De FÁCIL UTILIZAÇÃO e FABRICAÇÃO DA CALDA.
- Não causa queimaduras nas folhas.
- Tem PROPRIEDADES ACARICIDAS.
- Não atrasa a FERMENTAÇÃO DOS MOSTOS.
- Invulgar PERSISTÊNCIA.
- Reduz o VERMELHÃO.
- Pode substituir completamente o vulgar sulfato de cobre.
- FUNGICIDA IDEAL PARA VINHAS DE CASTA SENSIVEL.

Casa SIALAL

TODO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

de todo o género de Colchoaria, Maples, Mís-camas, Divãs de ferro articulados, Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Rua de Feira — Telef. 82453 — BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 — BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEF. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANÍFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82586 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 — BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECCÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 — BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECCÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 — BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 — BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

sou também a grande maioria dos jovens barcelenses. Ainda há pouco lá vimos a casa invadida por homens e rapazes, em elevado número, para homenagem a uma sua antiga directora. Paralelamente e de criação recente obediente ao mesmo princípio: a Casa de Santa Maria, para meninas, criada e sustentada pelo grande coração, de senhora do nosso tempo, que — ao contrário de outras — pôs os dotes e a fortuna, que Deus lhe deu, na sua função legítima, o bem de todos; e a Casa dos Rapazes, fundada por outras senhoras, não menos generosas nem menos dedicadas, à qual já tantos moços devem a educação.

Outro flagrante exemplo de solidariedade e doação, a Misericórdia local, cuja galeria de benfeitores ilustra eloquentemente uma obra, reflexo de tempo, de menores realizações oficiais, mas riquíssimo de generosidade individual. Será que adiantaremos com a troca? Sinal dos tempos, agora mais propícios ao colectivo, talvez mais certo, mas também mais frio.

E se, legitimamente, quiséssemos dar preferência ao tempo, iríamos encontrar a solidariedade laboral em organizações piedosas, que, ao lado do culto religioso, cuidavam das necessidades materiais dos trabalhadores. Um exemplo: a velha Confraria de São José, associação dos carpinteiros barcelenses. E outros. Pena terem posto machado nestas instituições, sem, seguidamente, se ter cuidado de as substituir, deixando os trabalhadores abandonados, até há pouco.

Ainda e mais proximamente: essa velha instituição, à qual muito devem os barcelenses: o Círculo Católico de Operários. Uma saudade para quem teve a sorte de passar por lá, em momentos felizes, que jamais esquecerão e que fizeram marca para toda a vida. Porque, agora, se minimizam e se desprezam estas instituições, com prova feita de utilidade pública?

O que serão, se não alto sinal de solidariedade humana e cristã, as prestimosas e beneméritas instituições — tradição das mais orgulhosas, a justificar uma crónica só para si — as das Corporações de Bombeiros? Vida por Vida. Altruismo impar. Fazer o bem sem olhar a quem. Lição, que alguns, deslegadamente, olvidam. Realização total de cristianismo autêntico. Os homens congratados espontaneamente, voluntariamente, sem esperar correspondimento. Pelo bem de um, pelo bem de todos. Sempre prontos, sempre dedicados. Mantenhamos flamejante este crepitar de fogo humano, de salutar e inebriante calor cristão, que faz os homens realmente huma-

nos. Brioza tradição barcelense!

O povo — que raro perderá o sentido das conveniências colectivas — mantém ainda uma instituição de interesse social e humano, ressurgida ultimamente para a actividade e que outrora teve o carinho do escol barcelense, a velha Associação Humanitária de Socorros Mútuos Barcelinense, dedicada à protecção dos menos favorecidos e que já conheceu era de esplendor no bem fazer.

Estas, realizações colectivas das mais lídimas tradições barcelenses, ainda hoje activas, graças ao incompreendido esforço de carolas, que tudo — até a sua pessoa e a sua família — sacrificam, pelo prestígio, pela eficiência das instituições. Estes — na hora última — de certo que não se apresentarão de mãos vazias, para essa viagem, em que só o sacrifício e só a virtude contam, como valores reais e únicos, que de facto são. E nada — absolutamente nada — adiantarão nesse momento grave e decisivo nem o livro de cheques nem o prazer nem a sumptuosidade de nababos — epicuristas e lúbricos — de uma existência, ainda que longa, mas, cristãmente, socialmente, de esterilidade total, sem qualquer benefício final, nem próprio nem alheio.

Naturalmente, não podemos deter-nos na actividade beneficente particular, que povoa a vida de altruísmo. Realidade em que todos, até com testemunho pessoal, podíamos relatar tradições, de significado espiritual e sentido humano.

Um caso, apenas, para ilustrar a beneficência particular: O legado de Abade do Neiva, que distribuía sardinha e pão a todo aquele que assistisse a determinado sufrágio na igreja paroquial, por onde passaram gerações e gerações de devotos, legando-nos, como outros, tradições de que naturalmente todos nos orgulhamos.

Ário da Gama

Pedido de Casamento

Para o estudante de medicina Sr. Henrique Jorge Carvalho Pinheiro, da vizinha e amiga vila de Famalicão, foi pedida pelos seus pais Sr.^a D. Marcelina do Carmo Alves de Carvalho e seu marido Sr. Hernâni da Silva Pinheiro, a pretendida e gentil menina Maria Manuela Queiroz de Sousa Basto, filha da Sr.^a D. Rosália Viana de Queiroz de Sousa Basto e do Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, considerado comerciante, nesta cidade.

O enlace realizar-se-á em Março próximo.

Casamento CORAL DE BARCELONA

(Continuação da pág. 1)

No passado domingo, na Igreja Matriz desta cidade, teve lugar a cerimónia religiosa do casamento da Sr.^a D. Maria de Jesus da Silva Martins, enfermeira no Posto Médico desta cidade, filha da Sr.^a D. Maria Izaura da Silva Ramos e do Sr. José Maria de Sousa Martins, já falecidos, com o Sr. Francisco António Faria Fontainhas, filho do Sr. Rafael Meira Fontainhas e da Sr.^a D. Maria Rosa Graça Faria Fontainhas.

A cerimónia foi solenizada a órgão pelo Sr. José Manuel Lopes da Silva, e presidido pelo Rev.^o Padre Alberto da Rocha Martins, que no momento próprio dirigiu palavras de louvor e exortação aos nubentes.

Testemunharam o acto, o Sr. Dr. Juvenal da Silva, distinto médico no nosso hospital e a mãe do noivo.

Finda a cerimónia religiosa, todos os convidados, em caravana automobilística, dirigiram-se para a Pousada da Franqueira onde foram mimoseados com um soculento copo d'água, durante o qual, por alguns dos presentes, foram pronunciados entusiásticos brindes de homenagem aos dois «jovens» que momentos antes se tinham unido pelo Sacramento do Matrimónio.

conferencista o Dr. Francisco Faria, de Coimbra.

Logo de início surpreendeu-nos a palavra fluente e bem elucidativa da figura do Dr. Francisco Faria que o Padre Areias da Costa descreveu com alegria e dignidade, pondo os presentes perante um homem que mereceu a elogiosa apresentação.

Não nos enganou o Padre Areias da Costa porque, o conferencista, tomando os auditores na mão, como costuma dizer-se, falou com conhecimentos sobre a Actividade Coral na vida humana e tão elevada foi a desenvoltura do tema, tocando tecla a tecla tudo quanto se relaciona com a vida e a sociedade nos seus múltiplos aspectos que poderemos dizer sem reticências que foi extremamente maravilhosa a classe, a personalidade e a dicção de um professor que sabe dar a verdadeira interpretação de uma arte coral à desenvoltura cultural do homem pela transmissão da sequência dos sons.

Seguidamente cantou o CORAL DE BARCELONA e como era dia de aniversário, soube interpretar um programa, como atrás dissemos, cheio de valor artístico, difícil para amadores.

Dá gosto ouvir-se cantar, com sonoridade, conhecimento da responsabilidade e com uma harmonia que ao público assistente para esquecer-se do tempo para escutar cada vez mais.

O CORAL DE BARCELONA parece querer atravessar época verdadeiramente histórica e para tanto bem pode fazer pois que na recção artística tem um mem, um Maestro competíssimo, um conhecedor profundo dos segredos da música e na condução dos mesmos como é o Padre Fernandes, tendo também uma direcção de grupo bem dirigida por um sacerdote, Padre José Barboza, musicólogo e professor, tem grangeado entre os membros uma convivência social extraordinária, pela sua neira comunicativa de que reveste.

No final e na Sede houve um convívio entre os elementos do Coral, convidados amigos, onde dominou o gozo e a alegria como é título do povo e dos orfeonistas.

Dignaram-se assistir às cerimónias o Presidente da Câmara, Dr. Ilídio Nunes Oliveira, que representa também o Governador de Braga, toda a Vereação da Câmara Municipal, e o Secretário, Sr. Fernando Costa Fernandes e o ex-Sidante Dr. Vitor Marques. D. Prior da Cidade, autoridades civis e militares e pessoas gratas de Barcelona.

SENHOR DOS PASSOS EM CAMBEZES

A festa de Nosso Senhor dos Passos, na freguesia de Cambezes, tem fama que vem de longe. É a primeira de quantas se realizam no nosso concelho e por isso mesmo é das mais concorridas, chamando àquela risonha freguesia milhares de forasteiros.



Iha com todo o empenho para que a Procissão em honra do Senhor dos Passos tenha esplendor e o significado próprio das grandes festas litúrgicas do tempo quaresmal, em que vamos entrar.

Muitos parabéns

No próximo número daremos o programa circunstanciado desta manifestação religiosa.

Dupla festa por duplo regojo e também pelo êxito agora alcançado: A Ana Maria fez anos no dia 15 último e nesse mesmo dia concluiu brilhantemente o seu curso de correspondente extenodactilógrafa, em português, francês e inglês.

Ora temos de enviar-lhe muitos parabéns, parabéns em duplicado, se possível, pois bem os merece a Ana Maria, que é filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. António de Jesus Gomes, conceituado construtor civil e da Sr.^a D. Lucinda Gomes da Costa, todos moradores ali no Olival, freguesia de Arcozelo.

Nascimento

— No mesmo estabelecimento hospitalar também deu à luz um robusto menino Sr.^a D. Maria Helena Ferreira Carneiro Galiza, esposa do Sr. Carlos Alberto Pereira Vilas Boas empregado comercial nesta cidade.

Depois de cumprir o seu serviço militar em Cabinda, Angola, regressou à sua terra, Santa Marta-Arcozelo, nosso estimado amigo e assinante Sr. Manuel Gomes Faria, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos.

Que seja bem vindo aos seus familiares e numerosos amigos e muito obrigado pela deferência que nos concedeu.

Manuel Gomes de Faria